TÍTULO DO RESUMO
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NA UEPG: DEBATES E AÇÕES (1970-1993)

Neyla Sabrina Bach (PIBIC/CNPq), Névio de Campos (Orientador), e-mail: ndoutorado@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação

Educação/ História da Educação.

Palavras-chave: Institucionalização da Pesquisa, Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados finais da presente pesquisa. No primeiro ano foram apresentados resultados das pesquisas bibliográficas que tratam do problema do conhecimento historiográfico e da questão da história da pesquisa e pós-graduação em educação no Brasil; no presente ano por meio da análise de documentos (atas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) se apresentam dados a fim de entender o processo de institucionalização da pesquisa em educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa, tendo como recorte analítico do período de 1970-1993. Utilizando os materiais (documentos) catalogados e fichados se objetivava compreender a criação de espaços que estabeleceram políticas para a pesquisa e pós-graduação na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução

Do que tange a educação muito se evoluiu em pesquisa em pós-graduação e mesmo na graduação, desde a gênese do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) em 1938; com a criação do Inep possibilitou-se vagarosamente maior regularização e divulgação de trabalhos nesta área, ao que se vê até a década de 1970 muito pouco se cresceu neste âmbito.

Ao fazer um breve retrospecto da pesquisa em educação no Brasil, Marli André (2001; 2006) destaca que até a década de 1970 tinham-se pesquisas mais específicas, que se preocupavam com o produto do objeto estudado, buscando como em um laboratório o controle das variáveis. Em 1976, há a criação da Capes e, em 1978, a ANPEd, ambas buscando fomentar a pesquisa e trabalhando em constante relação entre as tensões político-científicas que permeiam o tato com a pesquisa educacional.

É então na década de 1980, segundo André (2001), que as pesquisas passam a ter maior preocupação com seu processo de construção, entrando nas escolas elas trazem consigo um extenso referencial de métodos, metodologia, técnicas e temas. Com isso acredita-se que ganha em quantidade não podendo dizer o mesmo da qualidade dos projetos.

Nos anos 1990, a pesquisa não abandona o pragmatismo de origem, mas como aponta André (2001), passa-se a se preocupar com o processo de construção do conhecimento, ou seja, com sua própria construção, diminuindo assim as oposições teóricas da década anterior.

Materiais e Métodos

Se desenvolveu uma pesquisa documental, realizando catalogação e fichamento de atas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Resultados e Discussão

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, criada pelo decreto 18.111, de 28 de janeiro de 1970, do governo do estado do Paraná, se constituiu pela aglutinação de cinco faculdades estaduais da região dos Campos Gerais. Mas, é apenas no dia 7 de novembro de 1973 que o Estatuto da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, através do Parecer no 2.175. Observando a força que se tem nos centros de pesquisa do Brasil, quase nada ecoa de pesquisa na recém-formada Universidade Estadual de Ponta Grossa; os professores da instituição eram naquela época, em sua maioria, bacharéis e licenciados dos cursos das então faculdades que foram aglutinadas para formação da Universidade.
A partir da Portaria 87/75 cria-se no dia 24 de julho de 1975 a Comissão Permanente de Capacitação Docente (CPCD); a dita comissão tem por objetivo estabelecer um plano a curto e outro a longo prazo, visando o desenvolvimento do pessoal docente da instituição Objetivava-se promover a formação em nível de mestrado e doutorado para os professores e, eventualmente, para os recém-graduados indicados pela instituição. A tarefa inicial dessa comissão seria elaborar plano anual e plurianual de capacitação docente e assim organizar a saída dos professores para aperfeiçoamento, em grandes instituições que já ofertavam os cursos de pós-graduação stricto sensu.
Em 29 de julho de 1978 há a homologação do convênio firmado entre a UEPG e a UFPR visando à realização de cursos de pós-graduação: especialização e aperfeiçoamento, pela UFPR aos docentes da UEPG; apresentada aos conselheiros do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) a portaria que referenda tal ação consta na ata 35/78. Em 10 de outubro de 1980 foi analisado o projeto do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, sob o parecer CEPE 36/80 que foi aprovado e ministrado em 1981, com grande aprovação este foi realizado novamente por alguns anos.
Após a homologação da criação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp), em 14 de abril de 1987 realizada pelo Conselho Universitário, por meio da Resolução 29/87, de 7 de abril de 1987, do Conselho Administrativo, observou-se crescente discussão e aprovação de cursos em pós-graduação latu sensu na UEPG, tanto no campus central, quanto nas outras cidades que a instituição tinha polos; os cursos eram destinados as mais diversas áreas, sendo alguns deles – 5 deles entre 1988 e 1991 – destinados ao departamento de educação.
Em 5 de fevereiro de 1992 é aprovada a proposta da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação que estabelecia o programa de iniciação científica na UEPG, em parceria com a CNPq, sob o parecer CEPE 02/92. E também é aprovada a proposta de criação do programa de fomento a pesquisa, sob o parecer CEPE 01/92.
Por fim, em 30 de março de 1993, em uma reunião extraordinária é Relatado pelo parecer CEPE 32/93 a proposta de regimento geral de cursos de pós-graduação

stricto sensu, objeto do protocolo 1051 de 19-03-93, encaminhado pelo Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Foi realizada, também, a leitura de todos os artigos do regimento a ser analisado. Tendo sido aprovado por decisão unânime do plenário. Outro assunto de suma importância tratado na mesma reunião foi o projeto de Mestrado em Educação, o primeiro curso de mestrado da UEPG, sob o parecer 31/93 do CEPE pelo qual foi analisado e aprovado o projeto retro citado, objeto do protocolo 1016 de 22-03-93.

Conclusões

Pela observação dos aspectos analisados, entende-se que os processos burocráticos que permearam a instituição da pesquisa e da pós-graduação, possibilitaram o desenvolvimento também de estratégias que visavam aprimorar não apenas quantitativamente, como qualitativamente a pesquisa na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Em uma perspectiva de compreensão deste processo – pesquisa na UEPG –, com relação ao brasileiro, observa-se que a evolução do primeiro buscando atender ao do país acontece a passos lentos. A CPCD a partir de 1975 busca auxiliar os docentes da UEPG a se profissionalizarem, com isso alguns desenvolvem pesquisas fora da instituição, tendo auxilio da mesma para fazê-lo. Assim, na década de 1980, o corpo docente apresentava majoritariamente formação inicial em graduação, alguns em pós-graduação latu sensu e pouquíssimos com pós-graduação stricto sensu. Não obstante isso caracteriza a própria instituição que passa a investir em cursos de especialização também na década de 1980 conforme observado. Com a criação da Propesp em 1987, a universidade passa a desenvolver novas estratégias para aprimorar os processos de pesquisa que desenvolvia, estabelecendo assim em 1992 o programa de iniciação científica, bem como o programa de fomento a pesquisa, culminando em 1993, não apenas com a aprovação do regimento geral dos cursos de pós-graduação na UEPG, como também o primeiro curso de pós-graduação stricto sensu na universidade, na área de educação.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico que buscando fomentar a pesquisa incentiva jovens, como eu, a entrarem na área, ao Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação por disponibilizar salas e materiais para estudo, a Secretaria Geral dos Conselhos pelo auxilio com as atas, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ao Conselho Universitário e ao Conselho Administrativo por disponibilizar as atas e por fim a Universidade Estadual de Ponta Grossa por acreditar em seus alunos e oferecer ensino e pesquisa aos mesmos

Referências

ANDRÉ, M. A jovem pesquisa educacional brasileira. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.11-24, set./dez. 2006.
ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 51-63, jul. 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Secretaria Geral dos conselhos. **Atas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 01.Jun.1973 – 02.dez.1974.** Livro1. p.1-100.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Secretaria Geral dos conselhos. **Atas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 06.dez.1974 – 20.dez.1978.** Livro 2. p. 1-200.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Secretaria Geral dos conselhos. **Atas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 10.jan.1979 – 25.out.1983.** Livro 3. p. 1-200.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Secretaria Geral dos conselhos. **Atas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 16.nov.1983 – 01.jul.1986.** Livro 4. p. 1-200c.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Secretaria Geral dos conselhos. **Atas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 05.ago.1986 – 07.ago.1989.** Livro 5. p. 1-83c.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Secretaria Geral dos conselhos. **Atas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 08.ago.1989 – 27.out.1992.** Livro 6. p. 1-140c.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Secretaria Geral dos conselhos. **Atas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 10.nov.1992 – 15.dez.1993.** Livro 7. p. 1-242.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Secretaria Geral dos conselhos. **Atas do Conselho Universitário 03.abr.1987 – 29.jul.1989.** Livro 4 p. 1-98.